

UMA PROPOSTA PARA INCREMENTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS ¹

Patrícia Oliveira Munari²
Leila Maria Araújo Santos³

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma proposta de atividades para a Educação Física Escolar utilizando mídia impressa, onde será encontrado um material pertinente às aulas dos grupos de Ed. Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Apostila auxiliará e incrementará o desenvolvimento do trabalho dos professores destas turmas, uma vez que eles atuam nesta área e possuem uma qualificação deficitária neste sentido, encontrando muita dificuldade, visto que ainda não existe uma preocupação em contemplar um professor de Educação Física para tais grupos de alunos. A apostila foi produzida a partir de pesquisas realizadas pela professora de Ed. Física e alunos da 7ª série da E.M.E.F. Artur Bernardo Schmidt de São Pedro do Sul.

ABSTRACT

This article is about a proposal of activities for Physical Education applied to schools using printed media, where it will be found an appropriate material to the classes for the groups of early childhood education and primary school. This booklet will help and increase teachers' work development within these groups once they work in this field and possess insufficient qualification about this topic, finding it tough, considering that there is not major concerns in allocate a physical education teacher for those groups of students. The booklet was produced from researches executed by the Physical Education teacher and 7th grade students from the E.M.E.F. Artur Bernardo Schmidt.

PALAVRAS CHAVES

Educação Física; Educação Infantil; Atividades para escola primária

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo, trabalho final do Curso de Mídias da Educação, aborda a proposta de atividades para a Educação Física Escolar utilizando a mídia impressa, apropriadas à Educação Infantil e às Séries Iniciais do Ensino Fundamental, auxiliando assim, os professores destas turmas em suas próprias aulas de Educação Física.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora em Informática na Educação, Universidade Federal de Santa Maria.

A Educação Física Escolar ainda tem muitas barreiras a transpor quando a população a ser trabalhada são alunos da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, visto que não existe um professor específico para desenvolver tais atividades e também os professores responsáveis pelas turmas não tem preparação adequada e suficiente para o desenvolvimento da disciplina.

Desta forma fica uma lacuna a ser preenchida no desenvolvimento da criança, que sem o atendimento correto, embasado, e que atenda às suas necessidades, pode vir a ser prejudicada em sua formação global e com a aprendizagem comprometida:

O desenvolvimento global da criança depende (apóia-se) no comportamento perceptivo motor , o qual exige como condição variadas oportunidades de aplicação: exploração lúdica, controle motor, percepção figura fundo, integração intersensorial (sentidos), noção de tempo, espaço, corpo, etc. (PALAFOX e NAZARI, 2007, p. 3).

Sendo assim, o propósito deste trabalho é oferecer subsídios, através de uma apostila, que contemple, pelo menos em parte, as carências que os professores da Educação Infantil e Séries Iniciais apresentam na área de Educação Física, proporcionando aos mesmos um pouco mais de segurança no que estão desenvolvendo com suas turmas trazendo desta forma qualidade às suas aulas.

O desenvolvimento deste estudo aconteceu a partir de pesquisas feitas sobre atividades, jogos e brincadeiras que atendam às necessidades motoras das turmas. Um grupo de alunos da 7ª série da E.M.E.F. Artur Bernardo Schmidt, em São Pedro do Sul, auxiliou a professora de Educação Física neste processo. Após a coleta de todo esse material, a professora organizou, de acordo com os conteúdos, as atividades, brincadeiras e jogos apropriados e através da mídia escrita foi elaborada uma apostila.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Breve histórico da educação física no Brasil

A Educação Física começou no país tendo como base norteadora a instrução militar, mais precisamente o exército. As aulas eram ministradas por oficiais e as sessões tinham como características a rigidez, a prática, disciplina, austeridade (SOARES, 1992).

Após muitos anos, várias transformações fizeram com que a área da Educação Física avançasse não só na prática que objetiva performance, mas também em teorias pedagógicas que contribuíssem aumentando o conhecimento fortalecendo a ideia que a disciplina também é responsável pelo desenvolvimento global do educando, atuando na formação de um cidadão participante e crítico na sociedade.

A Educação Física deve ter como alicerce principal uma postura inovadora que permita aos profissionais estarem em constante atuação, motivação e renovação, buscando sempre o melhor em si oportunizando aos seus educandos aulas diferentes, dinâmicas que supram suas carências motoras (CATUNDA, 2002).

Costa (2006) fala que a Educação Física tem um enorme potencial e que contribui para alterações na sociedade e também na cultura, sendo parte da educação integral do homem em tudo que for ligado ao movimento fator essencial à vida.

Steinhilber (2009) argumenta que o objetivo principal da Educação Física é a formação do cidadão e a educação para a saúde.

Os PCNs (1998) abrangem ainda mais a ideia acima: a Educação Física é uma disciplina inclusiva, inserindo o aluno na cultura, transformando-a, utilizando-a em benefício de sua cidadania e qualidade de vida.

2.2 Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais

O desenvolvimento motor e a aprendizagem caminham juntos a partir do contato da criança com o mundo. À medida que ela interage com o meio social e físico obtém um aumento significativo no patamar do seu desenvolvimento já que observações, imitações e experimentações são algumas das formas mais concretas de ampliar sua vivência física e cultural (QUINTÃO et. COL, 2004).

A escola é um dos ambientes desafiadores que estimula o intelecto e ação motora da criança e com tal responsabilidade deve estar muito bem articulada munida de profissionais de Educação Física compromissados com o propósito (QUINTÃO et. COL, 2004).

Na Educação Infantil e Séries Iniciais o movimento dá-se principalmente pelas brincadeiras: Costa (2006) salienta que brincar é a forma mais simples e eficiente para uma educação rica em movimentos desenvolvendo assim as habilidades motoras.

Enfatizando ainda a afirmação acima, tarefas como uma leve corrida, um salto, um giro no ar, uma brincadeira recreativa enfim, qualquer movimento contribui de

forma positiva para que a criança tenha um melhor conhecimento de sua imagem corporal (AUXTER e ZAHAR apud ROSAMILHA, 1979).

2.3 Desenvolvimento motor na Educação Infantil e Séries Iniciais:

Por desenvolvimento motor compreende-se a área que investiga o comportamento na evolução global do ser humano ocorrente a partir de alterações do comportamento motor (GALLAHUE & OZMUN, 2002).

O desenvolvimento motor é considerado um processo contínuo e também demorado já que as alterações mais significativas ocorrem nos primeiros anos da infância. Porém, mesmo após essa fase, o indivíduo continua o processo, inclusive na vida adulta (TANI et.al., 1998).

Oliveira (2001) complementa que todo o esquema principal do desenvolvimento motor está apoiado na sequência do desenvolvimento do cérebro já que a evolução progressiva na capacidade motora do educando é desencadeado pela interação deste indivíduo com o ambiente e as tarefas na qual ele estiver realizando.

A importância do desenvolvimento motor ideal não deve ser minimizada ou considerada secundária em relação a outras áreas de desenvolvimento. Portanto, o processo de desenvolvimento motor revela-se basicamente por alterações no comportamento, do bebê ao adulto, sendo envolvido no processo permanente de aprender mover-se eficientemente em reação ao que enfrentamos diariamente em um mundo de constante modificação (GALLAHUE & OZMUN, 2002, p.11).

A aprendizagem motora é está ligada diretamente ao desenvolvimento motor, sendo que ela é a mudança interna no domínio motor, através da melhora quase sempre permanente do desempenho como resultado final da prática (PALAFOX, 2007)

Para Harrow (1983) há uma sequência, sendo nivelada desta forma:

- **movimentos reflexos:** são as ações involuntárias, funcionais já ao nascimento da criança que são responsáveis inclusive pela sobrevivência como sugar, manter o pescoço elevado, ajustamento postural;
- **os movimentos fundamentais ou básicos** que tem seu desenvolvimento naturalmente, com a exploração e a prática da criança como andar, correr, saltar, saltitar, arremessar, empurrar, manipular, tocar entre outros.

Gallahue & Ozmun (2001) complementam citando:

- **movimentos rudimentares** como arrastar-se, quadrupedar, balançar que ficaram

entre os movimentos reflexos e os fundamentais;

- **os movimentos especializados:** combinação de outros movimentos, como movimentos esportivos.

Pode-se afirmar que este período é difícil para o educando porque são várias as categorias de movimentos que são necessárias à sua aprendizagem e que deverão ser trabalhadas de forma gradual, correta e coerente.

Harrow (1983), complementa ainda:

- **Movimentos Estabilizadores:** a criança fica envolvida em esforços contra a força da gravidade para tentar manter-se numa postura vertical, por exemplo. A criança consegue manter um ponto de origem para obter a exploração no espaço que se está (GALLAHUE & OZMUN, 2002).
- **Movimentos Locomotores:** indicam mudança de localização do corpo em relação a um ponto fixo da superfície, projetando o mesmo corpo em um espaço externo através da alteração da posição do mesmo a partir de um ponto fixo (GALLAHUE & OZMUN, 2002).
- **Movimentos Manipulativos:** trata-se da manipulação motora utilizando mãos, dedos e também pés que são os movimentos manipulativos grossos e os movimentos manipulativos finos como recortar com tesoura (GALLAHUE & OZMUN, 2002).

2.4 Capacidades e habilidades nas aulas de Educação Física

Dentro da disciplina Educação Física a ser desenvolvida nestas séries, pode-se observar a gama de conteúdos que são necessários à formação total da criança.

O desenvolvimento das habilidades básicas caracterizadas como voluntárias são fundamentais no processo de formação da criança. São aquelas que permitem a locomoção e a manipulação como: correr, saltar, arremessar, subir, descer, balançar, puxar, empurrar, andar (TANI et. al, 1998).

As capacidades ou qualidades físicas também devem ser abordadas e são definidas como características funcionais vitais na execução de qualquer habilidade bem desenvolvida, possibilitando uma melhora significativa no nível da habilidade

executada. São capacidades ou qualidades físicas de acordo com Tani et. al. (1998): agilidade, velocidade, velocidade de reação, força, resistência aeróbica e anaeróbica, resistência muscular localizada.

2.5 Conteúdos nas aulas de Educação Infantil e Séries Iniciais:

2.5.1 Coordenação Motora Geral ou Motricidade Global: é a capacidade de usar, de forma mais eficiente e também mais complexa, a musculatura através de movimentos por um tempo tornando-os econômicos e bem executados (BATISTELLA, 2001);

- **Coordenação Motora Ampla:** grupo de habilidades desempenhadas pelo corpo todo buscando harmonia e controle dos movimentos amplos (BARBANI, 2003);
- **Coordenação Motora Fina ou Motricidade Fina:** aplica-se quando os movimentos são especificamente pequenos, solicitando o uso de força mínima, porém com grande precisão ou velocidade ou os dois, podendo ser executados om as mãos, dedos ou pés (MEINEL, 1984).
- **Coordenação Visomotora ou Oculomotora:** é o tipo de coordenação que se dá em um movimento manual , que corresponde ao estímulo visual e que se adequa a ele. É importante pois permite movimentos mais coordenados e também alto grau de precisão do mesmo (CANFIELD,1981).

2.5.2 Percepção Espacial ou Orientação Espacial: É o conhecimento da situação de seu próprio corpo no ambiente ao qual estiver inserido, ou seja, do lugar e da orientação que pode ter em relação aos indivíduos e as coisas com suas próprias características (DE MEUR & STAES apud ARAÚJO, 1992; ROSA NETO, 1996).

2.5.3 Deslocamentos: É o ato de movimentar-se de um lugar para o outro, podendo ser de diferentes modos, formações diferenciadas e grandes velocidades.

2.5.4 Equilíbrio: É o estado do corpo quando distintas e encontradas forças são

agentes sobre o mesmo compensando e anulando reciprocamente (BALBÉ, DIAS, SOUZA, 2009)

2.5.5 Agilidade: é um componente neuromotor caracterizado pela troca rápida direção, sentido e deslocamento da altura do centro de gravidade de todo o corpo ou parte dele não perdendo o equilíbrio e ou a coordenação (MATSUDO apud SACRAMENTO, 2008).

2.5.6 Lateralidade: nosso corpo apresenta partes anatômicas pares e simétricas. Esta simetria transforma-se em assimetria funcional visto que certas tarefas somente são executadas por um dos lados (ROSA NETO, 1996).

Capacidade de compreensão e controle dos dois lados do corpo juntos ou separados. Mesmo havendo um lado bem definido (por volta dos 7 anos de idade) o estímulo deverá ser constante aos dois lados sempre haver percepção da diferença do lado esquerdo e do lado direito para a evolução da motricidade e a organização intersensorial (FONSECA, 1988).

2.5.7 Esquema Corporal: É o conhecimento diferenciado que a criança tem de seu próprio corpo em posição estática ou em movimento. É a base fundamental no que diz respeito ao ajustamento e ponto inicial para qualquer movimento (LE BOULCH , 1987 e WALLON, 1975).

2.5.8 Ritmo: Organiza o movimento em duração e intensidade dentro de um tempo. É a correlação harmoniosa entre as partes, cadências, movimento regular e medido. É aquilo que flui, de forma sincronizada (ARTAXO e MONTEIRO, 2000).

Gandara (1985) enfatiza o ritmo salientando que é a união da coordenação motora mais a integração funcional das forças estruturadoras (corporal, psíquica e espiritual).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho divide-se em três etapas:

1ª Etapa: Neste momento foi realizado o apanhado geral de todo o material que posteriormente seria utilizado para a produção da apostila. Esta pesquisa, de cunho narrativo, serviu para o levantamento de atividades, brincadeiras e jogos específicos

para a educação infantil e séries iniciais. A participação de um grupo de alunos da 7ª série foi solicitada, realizando a pesquisa a partir de conversas informais com pessoas de seu convívio, como pais, irmãos, amigos, vizinhos, a qual serviu como primeira contribuição. O grupo questionava os indivíduos acerca das brincadeiras e atividades vivenciadas em seus primeiros anos de vida escolar. Em sala de aula, fez-se um apanhado do material já à disposição, após a pesquisa do grupo. Então, em forma de anotações, onde constava o título e também o desenvolvimento das atividades e brincadeiras, iniciou-se o processo de triagem para a produção da apostila. As atividades foram selecionadas pelo conteúdo que desenvolviam como por exemplo, esquema corporal: a brincadeira da estátua; motricidade ampla: corrida da caixa de fósforo; percepção espacial: quebra-cabeça humano; coordenação visomotora: o maestro, entre outros. Outro modo de ampliar as opções quanto ao material para a apostila foi consultar na internet, sites especializados em Educação Física Escolar para as crianças nesta faixa etária, bem como o acervo particular da professora. E novamente, o grupo de alunos entrou em ação coletando mais subsídios para enriquecer a apostila. Livros, revistas, polígrafos, também fizeram parte desta etapa. Salienta-se que todos 17 alunos envolvidos pertencem à 7ª série da E.M.E.F. Artur Bernardo Schmidt, em São Pedro do Sul.

2ª Etapa: Após a triagem, todo material foi organizado tendo as atividades e brincadeiras de acordo com o conteúdo a serem desenvolvidos nas turmas de Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Aqui, algumas brincadeiras encaixavam-se em mais de um conteúdo, como por exemplo: “Passar a bola por dentro do círculo” que desenvolve equilíbrio e motricidade fina; “Coelhinho sai a toca” agilidade e percepção espacial. Depois, houve uma definição de cada conteúdo para logo após acompanhar a atividade e/ou brincadeira que exemplificava melhor cada situação. A professora de Educação Física foi responsável nesta etapa.

3ª Etapa: Este período foi o momento onde aconteceram as aulas, planejadas a partir do material produzido. Durante as aulas, a professora de Educação Física, obteve novamente o auxílio do grupo de alunos da 7ª série da E.M.E.F. Artur Bernardo Schmidt, que colaboravam arrumando o material a ser utilizado nas aulas, orientando as turmas em quadra e em tudo o que fosse necessário. Cada aula era composta de entre 5 e 7 atividades, variando conforme agitação ou não das turmas, Como já mencionado anteriormente, as turmas que usufruíram das aulas de Educação Física, foram as da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental da mesma escola, totalizando

65 alunos.

A apostila ficará à disposição das professoras das respectivas turmas para que consigam incrementar suas aulas de Educação Física.

4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Findado o período da coleta do material para a produção da apostila, observaram-se alguns aspectos a serem expostos:

A quantidade de atividades e brincadeiras conseguidas na pesquisa realizada a partir de conversas informais dos alunos com suas famílias, amigos, vizinhos, foi de grande relevância. Neste material, encontrou-se brincadeiras antigas, que passaram de geração para geração e que, às vezes, recebem outro nome, quando brincadas em outras regiões do estado ou fora dele como, por exemplo: “Cada macaco no seu galho” e “Coelhinho sai da toca” são a mesma brincadeira. “Cola” é o mesmo que “Paralítico”. A brincadeira de nome “Cola” tem, hoje, muitas variações: “Cola amigo”, “Cola inglesa”, “Cola brasileira”. A brincadeira “Queimada” é exatamente a mesma que o “Caçador”. Abaixo, será descrita algumas das atividades com seus respectivos conteúdos e definições:

- **Esquema corporal:** É o conhecimento do que temos no nosso corpo em posição estática ou em movimento. É a base fundamental no que diz respeito ao ajustamento e ponto inicial para qualquer movimento. Exemplo: **Estátua** - Correndo de um lado para outro, o sinal do professor o aluno deverá parar e colocar a mão na parte do corpo solicitada pelo professor, este não falará “estátua” e sim o nome de uma parte do corpo: barriga, perna, braço...
- **Coordenação Motora Ampla:** Grupo de atividades desempenhadas pelo corpo buscando harmonia e controle dos movimentos mais amplos. Exemplo: Corrida da caixa de fósforo - duas caixas de fósforos, sem as gavetinhas e palito que serão distribuídas entre as crianças que estão dispostas em duas colunas (uma criança atrás da outra). Colocar a caixa de fósforos no nariz da primeira criança da coluna e esta vai passando adiante, de nariz em nariz sem auxílio das mãos, até chegar ao último e sem deixá-la cair. Se a mesma cair. Inicia-se novamente. Vence quem conseguir passar todos e chegar ao último mais rápido.

- **Coordenação Motora Fina:** É a capacidade de usar de forma eficiente e precisa os músculos, produzindo assim movimentos delicados e específicos. Este tipo de coordenação permite dominar o ambiente, propiciando manuseio dos objetos. Exemplo: Corrida de Amarrar e Desamarrar. Organizam-se colunas de acordo com o número de alunos. O primeiro de cada coluna terá em suas mãos uma pequena corda. Na frente, a cerca de 10 metros, deverá haver um objeto que possa ser amarrado à corda. Ao sinal de início, o primeiro aluno deverá correr e amarrar a corda nesse objeto e voltar para a fila correndo. O segundo vai correr até o objeto e desamarrar a corda, entregando-a para o terceiro e assim sucessivamente até todos os alunos participarem da atividade.

Ao serem entrevistadas pelo grupo da 7ª série, muitas das pessoas ao responderem o que lhes era questionado lembraram-se de seus primeiros anos escolares, do que brincavam, de como eram suas aulas de Educação Física, regras etc. Os entrevistadores também reportaram-se a este período de suas vidas e ambos, entrevistadores e entrevistados, em suas informações, chegaram à conclusão que existiam atividades e brincadeiras em comum. Na sala de aula ao expor o que haviam coletado, foi possível constatar o quão significativo essa experiência foi para o grupo, uma vez que eles apresentavam muito entusiasmo e realizavam um *feedback* extremamente importante resgatando sua própria história, contribuindo para o desenvolvimento destes, como seres humanos atuantes e participativos do meio em que vivem.

Um segundo aspecto a ser mencionado é o engajamento total do grupo de alunos da 7ª série, que ao final, no momento da entrega do material pesquisado, questionaram se poderiam criar ou adaptar algumas das brincadeiras e atividades que haviam trazido, e assim produziu-se uma adaptação do “Telefone sem Fio”, o qual foi batizado de “Telefone Elétrico” e também criação de um brincadeira chamada “Misturando”: onde a partir de palavras como frutas, objetos ou animais, os alunos deverão correr, saltar ou ficarem estáticos. Tanto “Telefone Elétrico” ou “Misturando” estão na apostila.

Outro ponto a ser comentado é a consulta realizada nos sites recomendados para este trabalho, onde se pode encontrar várias novidades que vão de encontro ao objetivo da pesquisa e alguns desconhecidos da professora. Brincadeiras como: “O Chapéu

Caiu”, “Cuidando das Melancias”. “Jogo da Fortaleza” que consiste em separar a turma em dois grupos. Para um grupo, é pedido que os alunos formem um círculo, e pé, e de mãos dadas, a fim de formar uma fortaleza enquanto o outro grupo ficará fora do círculo sendo estes serão os atacantes e ao sinal e em um determinado tempo, os alunos de fora tentarão invadir a fortaleza tentando o possível para atingir o interior do círculo (fortaleza). Os defensores não largarão as mãos, mas poderão levantá-las ou abaixá-las, para impedir a passagem dos adversários. Se, ao final do tempo estipulado, metade do grupo de atacantes conseguir invadir a fortaleza, esse grupo será declarado o vencedor. Caso contrário, o vencedor será a fortaleza.

Parte do material da professora também consta nesta apostila: atividades de passar, arremessar, chutar, driblar bolas de tamanhos variados, amarrar e desamarrar cordas, “Túnel passando a bola”, “PlimPlim”, deslocamentos em espaços que vão diminuindo. A “Corrida do jornal” acontece dividindo o grupo em colunas, as quais elegerá seus representantes através do voto por seus componentes. A competição será realizada entre os representantes que deverão se deslocar do fundo da quadra até chegar ao local determinado cada um com uma folha de jornal. A competição se inicia com dois representantes partindo de costas, cada um com uma folha de jornal em cada mão. Aquele que chegar primeiro, sem arrastar ou rasgar as folhas, será o vencedor.

Nas aulas práticas, etapa fundamental do trabalho, pôde-se oferecer às crianças uma seleção de tudo o que foi pesquisado, selecionado, escrito, reinventado, adaptado para a apostila. Brincadeiras como “O Gato e o Rato”, “Pegador”, “Guerra dos Pompons”, “Cola”, “PlimPlim”, “Seco ou Molhado”, “Pega Rabinho”, “Corrida da Caixa de Fósforo”, exploração de materiais diversos (bambolês, bolas variadas, jornal), fizeram parte desta conjunto de atividades muito bem recebida pelas crianças, afinal, elas queriam mesmo é movimentar-se, brincar, como mostram as fotos de 01 à 06.



Figura 01: Exploração do bambolê 1
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 02: exploração do bambolê e drible de basquete
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 03: Pega Rabinho
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 04: Confecção de Pompons
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 05: Guerra dos Pompons
Fonte: Arquivo Pessoal



Figura 06: Seco ou Molhado
Fonte: Arquivo Pessoal

A importância do resgate destas brincadeiras encontra eco no pensamento de Costa (2006) ao afirmar que uma criança que não brinca será um adulto que não pensa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho evoluiu conforme o esperado e a apostila ficará à disposição para consultas e pesquisas de quem assim a necessitar.

A apostila mostra um material bem abrangente de sugestões de atividades e brincadeiras que poderão ser desenvolvidas com os alunos na faixa escolar da Educação Infantil e Séries Iniciais nas aulas de Ed. Física.

A contribuição, que este material poderá proporcionar às professoras destas séries, será de grande importância possibilitando uma maior facilidade ao elaborar e organizar suas próprias aulas de Educação Física, dentro de um contexto pertinente às necessidades motoras de seus alunos.

É claro que existe muito material que ficou de fora, pois ao consultar sites na internet, vê-se que o campo é realmente muito abrangente e como mencionado anteriormente no próprio título o que foi feito é um incremento às aulas de Educação Física na Educação Infantil e Séries Iniciais, uma contribuição.

Além da produção desta apostila, espera-se que este artigo também tenha abordado com responsabilidade e eficiência o papel fundamental que a Educação Física tem na vida de formação destas pequenas pessoas. Que a aprendizagem escolar seja ela a leitura, a escrita, o cálculo, enfim tudo que for relacionado à aprendizagem, é extremamente favorecida quando há um processo evolutivo do campo perceptivo motor oportunizado por aulas de Educação Física coerentes às necessidades motoras e conseqüentemente o desenvolvimento desta criança possibilitará uma concepção mais ajustada sobre o ambiente que a cerca realizando as adaptações necessárias para uma melhor construção do seu saber.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. 1ª ed. São Paulo, Cortez, 1992.

ARTAXO, Inês.; MONTEIRO, Gisele de Assis. **Ritmo e movimento**, Guarulhos, 1ª ed. São Paulo; Phorte, 2000.

BALBÉ, Giovane Pereira; DIAS, Roges Ghidini; SOUSA, Luciani Silva. **Educação Física e suas contribuições para o desenvolvimento motor Educação Infantil**.

www.efedeportes.com/ Revista Digital, Buenos Aires, Año 12, n° 129, Feb/2009

BARBANTI, Valdir J.; **Dicionário da Educação Física e Esporte**, 2ª ed., Barueri, Manole, 2003.

BATISTELLA, P.A. **Estudo dos parâmetros motores em escolares em idade de 6 10 RS, anos em Cruz Alta, RS**. Dissertação de Mestrado (Ciências do Movimento Humano), CEFID/UDESC, 2001.

CANFIELD, Jefferson. **Aprendizagem Motora**, Santa Maria, Universitária, 1981.

CATUNDA, Ricardo. **Recriando a recreação**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

COSTA, Paulo Sergio da. **Criatividade, jogos individuais para todas as ocasiões**, Florianópolis: CEITEC, 2006.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**, São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GALLAHUE, David L. & OZMUM, Jonh. **Compreendendo o desenvolvimento e motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte, 1ª ed, 2002.

GANDARA, Marcela. **Atividade ritmada para crianças**, Campinas: Marcela Gandara, 1985.

HARROW, M psi. **A taxinomia do desenvolvimento psicomotor**, Rio de Janeiro; Globo, 1983.

LE BOUCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento aos 6 anos**. São Paulo, Artes Médicas, 1984.

MEINEL, K'Anne. **Motricidade I: teoria da motricidade esportiva sob aspecto pedagógico**, Rio de Janeiro, 1984.

MOREIRA, W.W.; PORTO, E.T.R.; MARTINS, I.C.; SIMÕES, R. Professor de Educação Física: profissional da complexidade. In FARIA Jr, A.G. **Professor de Educação Física: ofícios da profissão**. Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física da Universidade do Porto. Porto; Editores: Eunice Lebre e Jorge Bento, 2004

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**, 5ª ed., Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

PALAFIX, Gabriel Humberto Muñoz; N AZARI, Juliano. **Abordagem da metodologia da Educação Física Escolar**. www.efedeportes.com/ Revista Digital, Buenos Aires. Año 12, n° 112, set 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1998.

ROSA NETO, Francisco. **M anual da avaliação motora.**, Editora Artmed, Porto Alegre, 1996.

ROSAMILHA, Nelson. **Psicologia do jogo e aprendizagem infantil**, São Paulo: Pioneira, 1979.

QUINTÃO, Dália; PIN HEIRO, Elisa; PASSOS, Felipe; SANTOS, Larissa; XAVIER, Márcia; NUNES, Marjorie. **A Educação Física e o desenvolvimento infantil**. CCEH, Universidade Católica de Brasília, Vol. I, nº2, nov/2004.

SACRAMENTO, Artur. **Medidas e avaliação: agilidade**. www.link.quality.com.br, 2008.

SOARES, Carmen Lúcia . **Metodología do Ensino da Educação Física**, .São Paulo: Cortez, 1992

STEINHILBER, Jorge. **Brasil: o ponto de encontro do esporte mundial**. Revista EF, p. 5, ano 9, nº 34, 2009.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KAKUBUN, E. ; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

WALLON, H. **Psicologia e educação na infância**. Lisboa: Estampo, 1975.